

# UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA INTERFERÊNCIA LINGÜÍSTICA DO ESPANHOL EM TEXTOS ESCRITOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

*Teresinha Fernandes da Silva* (UERR)

[teresinhaf136@gmail.com](mailto:teresinhaf136@gmail.com)

*Elecy Rodrigues Martins* (UERR)

[elecy.martins@uerr.edu.br](mailto:elecy.martins@uerr.edu.br)

## RESUMO

O presente artigo tem a intenção de fazer uma análise descritiva da interferência linguística do espanhol em textos escritos na língua portuguesa por alunos venezuelanos do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública de Boa Vista-RR. Por meio das teorias que versam sobre essa temática de interesse da Sociolinguística, procura-se mostrar quais interferências linguísticas estão presentes nos textos escritos desses alunos. Para compreender esse fenômeno foi realizada uma aula expositiva e produção de texto escrito em português. Dessa forma, o texto dos alunos é a fonte dos dados dessa pesquisa. Na análise, buscou-se descrever as interferências linguísticas demonstradas nas produções. As teorias que deram suporte a esta investigação têm como referência os trabalhos de Alkmim (2001), Camacho (2001), Calvet (2002), Mussalim e Bentes (2001), Bagno (2007), Aguilera (2008), Mollica (2012), Silva (2013), Bortoni-Ricardo (2014) e Mota (2014), dentre outros que foram importantes para a compreensão desse fenômeno. Após a análise dos dados e discussão dos conceitos, constatou-se que a interferência linguística no nível fonológico permeia os textos escritos dos alunos venezuelanos e que esse é um processo comum de interlíngua. Em regra, afeta todos os aprendizes de uma língua estrangeira, pois, o contato linguístico permite que uma língua infiltre formas e estruturas no interior da outra e, nesse contexto de imigração pelo qual passa o estado de Roraima, os professores devem estar preparados para conhecer e lidar com esses fenômenos em sala de aula.

### Palavras-chave:

Espanhol. Interferência linguística. Produção de texto.

## RESUMEN

Este artículo pretende hacer un análisis descriptivo de la interferencia lingüística del español en textos escritos en lengua portuguesa por estudiantes venezolanos del primer año de secundaria de una escuela pública en Boa Vista-RR. A través de las teorías que tratan de este tema de interés de la Sociolingüística, buscamos mostrar que interferencias lingüísticas a nivel fonológico están presentes en los textos de estos estudiantes. Para comprender este fenómeno, se produjo una clase expositiva y un texto escrito en portugués. Así, el texto de los estudiantes es la fuente de datos de esta investigación. El análisis buscó describir las interferencias lingüísticas demostradas en las producciones. Las teorías que respaldaron esta investigación se refieren a los trabajos de Alkmim (2001), Camacho (2001), Calvet (2002), Mussalim y Bentes (2001), Bagno (2007), Aguilera (2008), Mollica (2012), Silva (2013), entre otros que fueron importantes para la comprensión de este fenómeno. Después de analizar los datos y

discutir los conceptos, se descubrió que la interferencia lingüística impregna los textos escritos de los estudiantes venezolanos y que este es un proceso común de interlengua. En general, afecta a todos los aprendices de un idioma extranjero, porque el contacto lingüístico permite que un idioma se infiltre en formas y estructuras dentro del otro, y en este contexto de inmigración por el cual pasa el estado Roraima, los profesores deben estar preparados para conocer y lidiar con estos fenómenos en el aula.

**Palabras clave:**  
**Producción de texto; interferencialingüística; español.**

## ***1. Introdução***

O presente artigo é parte de outro artigo resultado de um trabalho de conclusão do Curso de Letras Espanhol. As pesquisas apontam o Brasil na rota da imigração venezuelana a partir de 2016. Segundo informações do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – (ACNUR) e pelo governo brasileiro assinalam que 32.744 venezuelanos solicitaram refúgio no Brasil e 27.804 obtiveram autorização de residência por vias alternativas ao sistema de refúgio, perfazendo um total de 60.000 pessoas registradas pelas autoridades migratórias brasileiras até maio de 2018.

Diante do aumento de alunos estrangeiros falantes de espanhol matriculados nas escolas estaduais de Boa Vista, o estudo objetiva analisar o processo de interferência linguística do espanhol na produção de textos escritos da língua portuguesa dos alunos venezuelanos do ensino médio de uma escola pública de Boa Vista - RR. Os objetivos específicos foram: identificar os processos deinterferência do espanhol no texto de língua portuguesa; descrever os processos de interferência do espanhol no texto de língua portuguesa e, por fim, discutir o trabalho do professor de língua portuguesa na orientação da produção de textos e ensino do português para alunos venezuelanos.

A pesquisa se valeu do suporte teórico de autores como, Alkmim (2001), Camacho (2001), Calvet (2002), Mussalim e Bentes (2001), Bagno (2007), Aguilera (2008), Mollica (2012), Silva (2013), Bortoni-Ricardo (2014), Mota (2014), dentre outros.

O estudo partiu de uma pesquisa qualitativa, com pesquisa de campo, cujo instrumento de coleta de dados foi uma produção de textos escritos em português sobre a temática do papel da família, da escola, do estado e da sociedade em relação às Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla. Para tanto, foi realizada uma aula expositiva e na sequência

como atividade, uma produção de texto. A análise buscou analisar as interferências linguísticas demonstradas nas produções.

## 2. *A Sociolinguística*

A pesquisa sobre a análise da interferência linguística da escrita do espanhol na produção de textos de língua portuguesa dos alunos venezuelanos do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola pública de Boa Vista - Roraima é uma tentativa de entender esse fenômeno linguístico que é a produção de textos e, o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa pelos alunos estrangeiros. Neste viés, a Sociolinguística torna-se área do conhecimento relevante para a compreensão deste fenômeno que surgem em sala de aulas de língua portuguesa. Uma vez que, esta ciência se preocupa com o uso da língua em contextos de uso.

SILVA (2013, p. 18–19) define que a “língua é um conjunto de variedades, pois ela não serve apenas para transmitir ou receber informações; ela serve para estabelecer e manter relacionamentos com outras pessoas”. Neste viés, AGUILERA (2008, p. 13), assinala que a “língua pode ser percebida como um espaço de complexas relações, o cenário de intermediações ou negociações, pois, se configura como elementos prioritários nas modalidades interacionais”.

Dessa forma, essa é a área teórica na qual se insere este trabalho, pois como assevera Mollica (2012, p. 9) “a Sociolinguística estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, buscando investigar aspectos linguísticos e sociais”. E desta forma, estabelece-se a pertinência da pesquisa sobre a temática em contexto escolar.

Neste sentido, a pesquisa sobre a interferência linguística do espanhol na produção de texto dos alunos venezuelanos trata-se, pois, de segmentos sociais e culturais inseridos em ambientes linguísticos distintos. Os trabalhos nessa área “descrevem e interpretam o comportamento linguístico no contexto cultural, e abordam as funções da linguagem a partir da observação da fala e das regras sociais próprias de cada comunidade”, respondendo-os pelo viés tradicional sobre o código linguístico (ALKIMIM, 2001, p. 31).

As pesquisas sobre o estudo da língua em uso na escola tem sido uma preocupação da Sociolinguística Educacional, neste sentido, foi necessário mencionar Bortoni-Ricardo (2014, p. 158), pois, ela assevera

que “a Sociolinguística Educacional foi assim denominada, pelo esforço de aplicação dos resultados das pesquisas sociolinguísticas na solução de problemas educacionais e em propostas de trabalho pedagógicas mais efetivas”.

### **3. *Línguas em contato: interferência, interlíngua e bilinguismo***

Para expor algumas proposições do entendimento dos teóricos sobre língua em contato torna-se relevante citar CALVET (2002) quando ele explica que haveria no universo terrestre entre 6.000 e 7.000 línguas diferentes, em pelo menos 200 países, uma média de 30 línguas por país. No entanto, essa assertiva é apenas uma estimativa, pois, existem lugares com mais línguas e outros com menos, e desta forma, ratifica o autor, que esta afirmação demonstra que o mundo é plurilíngue, pois, “as comunidades linguísticas se margeiam e se superpõem continuamente”.

No Brasil, estudos históricos apontam que os registros de contato na fronteira entre Brasil e Venezuela datam dos séculos XVI e XVII. Isso explica a posição do país em relação à cultura linguística.

Nas fronteiras brasileiras predomina o contato com o espanhol, tanto na região sul como no norte do país. E nesse cenário, o estado de Roraima torna-se privilegiada em virtude da tríplice fronteira geográfica e linguística em que se situa. No Brasil fala-se o Português; na Venezuela o Espanhol; e na República Cooperativa da Guayana o Inglês. Além disso, há uma diversidade de línguas indígenas e de povos de outras nacionalidades como, por exemplo, os haitianos. Diante desta realidade regional, verifica-se que as migrações possibilitam o contato linguístico e este, por sua vez, gera um conjunto de situações como, por exemplo: empréstimos, mudanças e reestruturação gramatical (MOTA, 2014).

Buscando a correlação do contato linguístico com o fenômeno da pesquisa sobre interferência de elementos do espanhol em textos de português produzidos por alunos imigrantes venezuelanos em situação de imersão da língua, percebe-se que este fenômeno natural e social ocorre, e para tanto, carece de explicação dessas terminologias. Neste entendimento, destacam-se alguns conceitos como o de bilinguismo; interferência e interlíngua, dentre outros que forem importantes para compreender como se estabelecem as relações de aprendizagem de uma segunda língua, ora chamada de Língua Estrangeira – LE e ou Segunda Língua – L2, embora o objeto de estudo deste trabalho seja o processo de interferência.

Neste contexto, explica-se o conceito de bilinguismo de acordo com o pensamento de MOURA (2009), quando a pesquisadora menciona que bilinguismo é a aquisição de duas línguas. Essa aquisição pode acontecer em situações diversas como, por exemplo: em casa, com os pais ou familiares de várias origens; pela imigração para países de línguas diferentes; por meio da educação, em escolas onde se ensina uma língua estrangeira ou que oferecem programas de imersão em uma língua, dentre outras situações. A autora reforça que o bilinguismo se apresenta como uma manifestação complexa, onde o contexto social de aquisição, as condições psicológicas do aprendiz, o *status* de cada uma das línguas na sociedade, o tempo de exposição a cada língua, o tipo de relação com o conhecimento e as relações interpessoais são fatores importantes, cuja influência é difícil determinar.

Para esclarecer a temática da interferência, busca-se citar (SOUZA, 2018, p. 12), que fez um estudo histórico sobre o desenvolvimento das pesquisas relativas a esse fenômeno. Para este autor o fenômeno da interferência na “aprendizagem de uma língua é chamada de língua alternativa”. O autor inicia seu trabalho abordando a tentativa dos seres humanos de aprenderem uma segunda língua, os obstáculos enfrentados, bem como, as críticas em relação aos problemas que surgiam e a tentativa dos estudiosos de explicarem.

Dois estudiosos se destacaram com importantes contribuições com relação à questão da interferência na aprendizagem entre as línguas, culminando com o avanço nas pesquisas linguísticas deste campo, foram eles: Weinreich e Lado. Este último se destacou com a Análise da Linguística Contrastiva – LC, em que as diferenças entre L1 e L2 seriam “responsáveis pelas dificuldades na língua-alvo daqueles aprendizes” (PEREYRON, 2018, p. 101). E sobre as proposições de Weinreich em 1974 com a obra *Languages in contact*, em que analisa os fenômenos originados do contato linguístico, assim, o estudo da interferência alcançou grande desenvolvimento (ABREU, 2011).

A interferência conforme Calvet (2002) designa,

[...] um remanejamento de estruturas resultante da introdução de elementos estrangeiros nos campos mais fortemente estruturados da língua, como o conjunto do sistema fonológico, uma grande parte da morfologia e da sintaxe e algumas áreas do vocabulário. (CALVET, 2002, p. 27)

Em relação à interferência fonológica, SANTOS (2016) esclarece esse termo a partir da Fonologia<sup>1</sup>. O nível fonológico é a tentativa de reprodução de fonemas desconhecidos ao arcabouço fonêmico do falante, ou seja, é o emprego de um fonema ou letras da Língua Materna – LM ou primeira língua-L1 com alguma semelhança de ponto e ou modo de articulação da Língua Estrangeira – LE ou segunda língua-L2.

As autoras revelam que o nível fonológico no que diz respeito ao ortográfico possui seis construtos linguísticos. Dentre estes, o grafema foi o observado por elas, que notaram casos de troca, acréscimo e omissão de grafemas na LE devido a que o aluno se valeu da ortografia das palavras equivalentes na LM ou à construção de palavras em português que se escreve de forma parecida nessa LE.

Em relação à interferência no nível semântico, se constitui em um campo linguístico em que os alunos apresentam mais dificuldades em fazer a diferenciação no percurso da aprendizagem da língua portuguesa, talvez por existir muitos cognatos e falsos cognatos entre as duas línguas, uma vez que estas línguas são próximas. Esse tipo de interferência pode se distinguir quando a ela afeta a forma ou o significado.

As interferências sintáticas consistem em organizar a “estrutura de uma frase em determinada língua B conforme a estrutura da primeira língua A”, preleciona Calvet (2002, p. 29-30). Rocha e Robles (2017) apontando Blas Arroyo (1993) corroboram com a mesma ideia ao asseverar que a interferência sintática está relacionada às estruturas dentro das orações.

Rocha e Robles (2017, p. 654) explicam que a interpretação de interferência linguística é norteada pela “óptica de dois elementos que se alteram como consequência do contato linguístico”, e, principalmente, “na circunstância de que um traço alheio se introduz em um código ou no uso que se faz deste código.”

---

<sup>1</sup> Esta é uma ciência que estuda os sons da língua do ponto de vista da língua. Ela busca analisar os sons estabelecidos pela fonética com o objetivo de compreendê-la sistematicamente. Sua finalidade é determinar as unidades distintivas de uma língua, os fonemas de uma língua. A unidade de estudo da fonologia, o fonema, corresponde a um ou mais sons da fala. Ortograficamente, o fonema é representado por uma letra, ou grafema. A fonética é a “ciência que estuda os sons de uma língua do ponto de vista da fala” (SANTOS, 2016).

Segundo as autoras, não existe um único critério de classificação das interferências, certamente porque é um fenômeno no qual estão envolvidos muitos fatores e se torna impossível trabalhar todos a partir de uma única perspectiva.

SOUSA (2018, p. 17) expõe que o termo interlíngua foi proposto por Selinker, e diz respeito à língua transitória que o estudante tem em sua mente que não é a sua LM e nem a LE que está aprendendo, mais sim uma “língua condicionada” por essas duas. ROCHA E ROBLES (2017) fazem alusão ao estudo da interlíngua como uma proposição embasada nos modelos de análise da Linguística Contrastiva – LC. Esta subdisciplina da Linguística Aplicada foi utilizada com a finalidade de estudar os traços conflitivos das línguas, descrevendo suas gramáticas. E é neste contexto que os alunos venezuelanos estão inseridos, imigrantes que buscam o aprendizado de outra língua.

#### **4. Metodologia**

O estudo consistiu em pesquisa de campo a partir de um projeto de intervenção na escola com alunos do Ensino Médio, turno vespertino para apresentar a este segmento a questão da inclusão como referenciada a seguir.

A escola-campo da pesquisa, situada na zona oeste da cidade de Boa Vista/RR, possui 903 alunos matriculados, sendo 375 no Ensino Fundamental e 528 no Ensino Médio. Destes, 67 são venezuelanos frequentes, 40 no matutino e 27 no vespertino, conforme demonstrado nos quadros a seguir.

A pesquisa de campo sobre uma análise descritiva da interferência linguística da escrita do espanhol na produção de textos de língua portuguesa dos alunos venezuelanos do Ensino Médio numa escola pública de Boa Vista-Roraima foi realizada nos dias 21, 23 e 26 de setembro de 2019, no turno vespertino, durante uma palestra sobre “O papel da família, da escola, do estado e da sociedade em relação à Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla”. O evento foi desenvolvido pela equipe da Sala de Recursos Multifuncionais responsável por desenvolver atividades educacionais voltadas para o público escolar e mais detidamente, buscar sensibilizá-los sobre a inclusão dos alunos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais. Foram atividades alusivas à Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla.

O objetivo geral da pesquisa foi descrever os processos de interferência linguística do espanhol na produção de textos escritos da língua portuguesa dos alunos venezuelanos do ensino médio de uma escola pública de Boa Vista - RR. E. O problema de pesquisa consistiu em descrever quais interferências linguísticas do espanhol estão presentes nas produções de textos escritos em português pelos alunos venezuelanos do primeiro ano do ensino médio de uma escola pública de Boa Vista?

Após a aula expositiva, o debate e apresentação de vídeos, os alunos realizaram a escrita dos textos. Do universo de vinte e sete alunos venezuelanos matriculados, apenas treze estavam presentes no evento, e produziram o texto. Deste total, foram selecionados seis para a análise, pois, considera-se uma amostra representativa para a compreensão do objeto.

Diante do exposto, o estudo compreende uma pesquisa qualitativa e de campo, cujo instrumento de coleta de dados foi produções de textos escritos em português por alunos venezuelanos. Conforme assevera Dalfovo *et al.* (2008), a pesquisa qualitativa,

descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir com o processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos. (DALFOVO *et al.*, 2008, p. 8)

Processos estes que se configuram com o estudo em pauta, a situação dos alunos venezuelanos em contexto de interlíngua e, portanto, a presença da interferência linguística visualizada nas produções de textos escritos em português.

## **5. Resultados**

Os dados da pesquisa são os textos escritos que estão organizados por turma, levando-se em consideração o tempo de imersão dos alunos no ambiente linguístico brasileiro. O tempo de estada deles no Brasil varia de oito meses a um ano e cinco meses, conforme se visualiza nos quadros a seguir.

A descrição dos dados segue os critérios estabelecidos por (MOTA, 2014, p. 38) quando define interferência como processo que ocasiona a presença de unidades de um dado sistema linguístico, bem como



estruturas de outro sistema, reconfigurando estruturas nos níveis, fonológicos, sintáticos e semânticos.

Neste contexto, a pesquisa revela que as produções de textos escritos dos alunos venezuelanos perpassam pela interferência linguística em contexto de interlíngua, e por isso, a análise tem como foco a descrição deste fenômeno da interferência linguística, apenas em nível fonológico. Cabe observar que as produções consistem em pequenos textos e com vocabulário limitado, sinalizando para situação de aquisição de elementos da Língua Estrangeira.

Texto I: Turma: 105(1 ano).

Texto escrito pelo aluno (português)	Escrita no português	Escrita no espanhol	Processo de interlíngua	Interferência linguística
Eu entendi que <b>debemos respeitar</b> a Pessoas <b>con</b> deficiência, tem que trata a essas pessoas <b>es</b> que tem a lei porque toda pessoa que são <b>dePresadas, ala</b> na Venezuela em igual que aqui a gente <b>reisPeita</b> eles como n <b>Fuera</b> normais	- devemos - respeitar - com - é - desprezada - lá - respeita - fossem - como	- debemos - respetar - con - es - despreciada - allá - respetar - Fuera	- debemos - respetar - con - es - allá - respetar - Fuera	Interferência linguística no nível fonológico

Fonte: Produção da autora (2019).

Na análise da produção deste texto, organizado no quadro, demonstra-se que palavras do espanhol (**debemos, respetar, con, es, despreciar, es, respetar, e fuera**) foram transferidas para o texto escrito em português, que tem correspondência nas palavras grafadas (**devemos, respeitar, com, tratar, é, desprezada, é, desprezada, respeita e fossem**). Assim, se observa que ocorreram as trocas dos grafemas **b** de (debemos/espanhol) por **v** de (devemos/português); de **n** (con/espanhol) por **m** (com/português); do **c** de (depreciar/espanhol) por **z** (desprezada/português).

No tocante ao **esquep**ertence a 3ª pessoa do singular do verbo ser (espanhol), e **oé** pertence a 3ª pessoa do verbo ser (português). E em relação às palavras (**respeitar, dePresadas, ala, respeitar, coma**), no texto não se encontrou o vocábulo equivalente em nenhuma das duas línguas. No caso do termo **ala**, corresponde **lá** em português e, **allá** em espa-

nhol, se configura assim, caso de interferência. As estudosas assinalam que este é um processo de transição em que o aprendiz se encontra, e que será superado depois de algum tempo de contato (ROCHA e ROBLES, 2007).

Diante do exposto, percebe-se o fenômeno da interferência linguística no nível fonológico de grafemas e vocábulos do espanhol nos textos escritos em português. Confirmando assim, o processo de interlândia na perspectiva de (ROCHA; ROBLES, 2017, p. 646) “quando assinalam que o aprendiz utiliza o sistema linguístico aproximado, o espanhol, sua língua materna, para se “expressar na língua meta”, o Português”.

Texto II: Turma 106 (10 meses).

Texto escrito pelo aluno (português)	Escrita no português	Escrita no espanhol	Processo de interlândia	Interferência linguística
Na Venezuela é igual que aqui no Brasil tem muita gente com deficiência <b>cicológica</b> como mental <b>y</b> também <b>las demas</b> pessoas <b>ayudan</b> a eles de <b>cualquier</b> manera estirando na mas a nas demais gentes com deficiência	- psicológica - é - as - demais - ajudam - qualquer - maneira	- psicológico - y - las - demás - ayudan - cualquier - manera	- psicológico - y - las - demás - ayudan - cualquier - manera	Interferência linguística no nível fonológico

Fonte: Produção da autora (2019).

Neste texto também se verificam palavras trazidas do espanhol (**y, las, demas, ayudan, cualquier, manera**) para o texto em português, com as correspondentes (**é, as demais, e ajudam qualquer, maneira**). Para a outra situação encontrada, apenas a palavra **cicologica**, que contém erro na escrita do espanhol e no português. Em português, assim como em espanhol, escreve-se com **p** e **s** (psicológica). Desta maneira, esta produção textual aponta para o processo de interlândia, tendo em vista a interferência linguística do nível fonológico de vocábulos do espanhol no texto escrito no português.

Observa-se ainda, que este aluno apresenta dificuldades com a ortografia em sua língua materna, pois, escreveu o nome do país de forma incorreta: **Venesuela** com **s**, quando deveria grafar Venezuela com **z**, levando em consideração que na variação venezuelana da língua espanhola o **z** e o **s** têm o mesmo fonema. Configurando assim, o processo de interlândia, pois, de acordo com (TÉIS, 2007, p. 2), como o português e o espanhol são línguas românicas muito próximas, a transferência de uma

para a outra pode chegar a 90%. O que é perfeitamente compreensível no período inicial de aquisição dos códigos do português e de adaptação escolar.

Texto III: Turma: 106 (10 meses).

Texto escrito pelo aluno (português)	Escrita no português	Escrita no espanhol	Processo de inter-língua	Interferência linguística
Bom, no vídeo fala que apesar de <b>ladificultad</b> a minina, eles a amam muito e que ela é especial e ela é um <b>regalo</b> apesar de <b>sudificultad</b> e que <b>ay</b> que amar a os meninos com <b>dificultad</b> fícal e intelectual.	- da - menina -dificuldade - presente - sua - tem/ há -dificuldade	- la - la chica - dificultad - regalo - su - hay - dificultad	- la - dificul- - tad - regalo - su - hay - dificul- - tad	Interfe- rência no nível fonológi- co

Fonte: Produção da autora (2019).

Esta produção também se constata marcas da interferência linguística no nível fonológico, visto que os vocábulos do espanhol (**la, dificultad, regalo, su, hay, dificultad**) estão inseridos no texto escrito em portuguesa (**da, dificuldade, presente, sua, ai e dificuldade**). Nota-se interferência nos grafemas (troca do grafema **t** de “dificultad/espanhol por **d** “dificuldade/português”. Bem como, a supressão da vogal **a** da palavra “sua/português”por “su/espanhol”. As demais palavras como, **la, regalo e hay** foram transferidas integralmente da língua materna para a língua estrangeira. Dessa forma, o processo de interlíngua torna-se evidente. Explícita-se que **hay** no espanhol é do verbo haver, que em português pode ser **há** ou **tem**, na 3ª pessoa do singular. No que diz respeito ao vocábulo “**minina**”, a escrita se reporta a pronúncia, pois em português se pronuncia “**minina**”, e faz parte do processo de transição. Téis (2007) salienta que interferência fonológica se preocupa com a aquisição e a pronúncia das línguas. Neste sentido, quando o informante escreveu **minina** é porque ele ouviu a pronúncia do fonema **i**, **minina**. Este episódio se coaduna com o que a professora respondente mencionou, que os alunos venezuelanos informam que no português se fala de um jeito e se escreve de outro. Essa diferença está na pronúncia do fonema **e**, que em algumas palavras e regiões do país se pronuncia **minina com i**, ao invés de **menina com e**.

Ainda segundo a autora TÊIS (2007), a língua materna é a primeira referência em modalidade escrita que o aprendiz conhece e que servirá de apoio a transferência de conhecimentos para a aprendizagem da escrita da L2.

Texto IV: Turma: 107 (10 meses).

Texto escrito pelo aluno (português)	Escrita no português	Escrita no espanhol	Processo de interlíngua	Interferência linguística
<p>- É muito fácil saber que as pessoas com deficiência Intelectual, precisam muita ajuda. Mais nem todo mundo aceita a <b>ellos</b> em na sociedade atual.</p> <p>- <b>A la</b> Venezuela, as pessoas com <b>discapacidad</b> têm algumas escolas de <b>aprendizajes</b>, e diversas coisas para ajudar as pessoas com diferentes tipos de <b>discapacidad</b>.</p>	<p>- eles - Lá na - deficiência - aprendizagem - deficiência</p>	<p>- a ellos - En / lá na - discapacidad - aprendizajes - discapacidad</p>	<p>- a ellos - A la - discapacidad - aprendizajes - discapacidad</p>	<p>Interferência linguística no nível fonológico</p>

Fonte: Produção da autora (2019)

O dado da pesquisa apontou as palavras em negrito que foram trazidas do espanhol (**ellos, discapacidad, aprendizajes e discapacidad**), para o texto escrito no português (**eles, La na, deficiência, aprendizagem, deficiência**). O grafema **A la** não encontra sentido no espanhol e nem em português, deve-se utilizar “**En Venezuela**” ou “**Lá na Venezuela**”. Neste sentido, **A la** não se encontra nas situações apresentadas. Sendo assim, percebe-se a presença da interferência linguística no nível fonológico tanto em grafemas quanto em vocábulos. Marcando desta forma, o processo de interlíngua, pois, segundo Rocha e Robles (2017, p. 647) a “interlíngua é um processo variável que surge da necessidade do aprendiz de ter acesso aos dados da LE e, conseqüentemente, de comunicar-se nessa língua, recorrendo a esse sistema interiorizado”.

Em síntese, os textos em análise apresentaram o fenômeno da interferência linguística no nível fonológico, uma vez que os dados da pesquisa no grupo investigado demonstraram que se encontra no proces-

so de interlíngua, etapa que aparece durante a aprendizagem. Infere-se que este é um processo normal dos aprendizes de uma segunda língua. Por isso, necessitam ser estimulados à leitura e produções escritas para aprimorar a aprendizagem. Aguilera (2008, p. 3) traz ensinamentos de que o “contato ente as línguas perpassam pela coexistência de culturas, podendo ser compreendida como um campo de relações, de intermediações e de interações”. Ressalta-se, portanto, que o período de imersão cultural e linguística promove adequação rápida na aquisição da língua, principalmente em adolescentes e jovens.

O questionário realizado à professora constou de três perguntas envolvendo o processo de avaliação, os problemas encontrados, e como ela faz as correções. Nestes quesitos levantados, as respostas seguem demonstradas.

1. Professora, como você avalia os textos dos alunos venezuelanos?

*“A minha avaliação é feita em português (até porque não sou falante da língua espanhola). Tenho observado que eles fazem uma mistura das línguas. Às vezes, usam palavras em espanhol. Faço a correção coletivamente.”*

Neste quesito, a professora traz a preocupação acerca da avaliação que é realizada em português. Ela menciona o episódio da “mistura das línguas” e explica seu método de avaliação que é coletivamente. O que significa que a correção não é direcionada para um texto de um aluno específico, mas para todos. E nessa perspectiva, a avaliação é um mecanismo para se perceber como o ensino foi capaz de proporcionar a aprendizagem dos alunos, pois, um dos objetivos a ser alcançado pelo trabalho do professor de língua materna ou estrangeira é desenvolver estratégias de leitura e escrita.

Ao saírem da escola, eles deverão demonstrar proficiência nessas duas práticas. Em relação “as misturas” das línguas, palavras do espanhol em texto de português se constituem em uma questão de interferência linguística, tido como um processo natural e histórico de interlíngua e já consolidado pelas teorias da Sociolinguística. Em relação “às misturas” mencionadas pela professora respondente, Herdina e Jessner (2002), citada por PEREYRON (2018, p. 114), apontam que há uma “mistura na formação de categorias” que muitas vezes não pertence nem a L1, nem à L2, “são formas híbridas que emergem dos dois sistemas para preencher lacunas no novo sistema linguístico” que está sendo aprendido.

Nesta perspectiva, a preocupação da professora em não falar o espanhol é legítima, pois o estudo do espanhol não fez parte da sua formação profissional. No entanto, em função do fluxo de migração constante para o estado de Roraima, torna-se fundamental um compromisso dos representantes do povo, principalmente o governo, na implantação de políticas públicas de formação continuada dos professores para enfrentar, em sala de aula, esse quadro que ora se configura, que é a presença de crianças e jovens venezuelanos nas escolas e que necessitam aprender a língua portuguesa.

2. Quais são os problemas encontrados na produção de textos dos alunos venezuelanos?

“A maior dificuldade para os alunos venezuelanos é produzirem os textos em português, é a ortografia (escrita). Eles ainda não falam fluentes, desse modo têm dificuldade na compreensão dos textos, com isso dificulta à escrita. Eles relatam que nós escrevemos de uma forma e falamos de outra.”

Nesse quesito, a professora fez menção a dificuldade dos estudantes venezuelanos no momento da escrita. Pode-se mencionar que a pesquisa apontou a escrita da palavra “menina”, escrita em português com o fonema “e” e o informante escreveu com o fonema “i”, **minina**, justificando, portanto, a dificuldade de distinção dos sons dos fonemas no momento da escrita. Escreve como escuta.

Com relação às dificuldades na produção de textos em português, é aceitável essa dificuldade, uma vez que, a escrita pressupõe leitura e estes alunos ainda não têm vocabulário suficiente para o domínio da escrita. Neste sentido, (MENICONI, 2016, p. 166), citando Antunes (2010), argumenta que a elaboração de um texto requer mais do que o emprego de regras de boa formação de orações e períodos, pois, “escrever bem demanda a ativação de conhecimentos linguísticos, conhecimento de mundo e conhecimento aos gêneros textuais”. Para tanto, o professor deve compreender essa dificuldade inicial como uma fase e que será superada pelo aluno com o tempo, a dedicação, o esforço e a prática da leitura.

3. Como você faz as correções dos textos dos alunos venezuelanos em sala de aula?

A resposta da professora foi “Faço a correção oralmente e depois corrijo o caderno (individualmente). Aponto os erros nos exercícios. Peço para eles refazerem as tarefas”

No que diz respeito à correção dos textos escritos dos alunos, a correção com reescrita, é uma possibilidade de aprendizagem, pois conduz ao aluno a refletir sobre sua prática de escrita, entendendo-a como instrumento de aquisição da língua estrangeira. Dessa forma, constitui um desafio para o professor de língua portuguesa em classes com alunos venezuelanos, pois, demanda um planejamento pedagógico pensado nas dificuldades de leitura e produção textual, já que o planejamento das aulas, assim como as correções dos textos possam efetivamente colaborar com a aprendizagem deles. Buscando de forma mais equilibrada reduzir traumas e preconceitos linguísticos na reconstrução de uma nova identidade. Essa assertiva vem de encontro com o pensamento de Bagno e Rangel (2005) quando preleciona “que é necessário o despertar da consciência de uma realidade multilíngue, considerada uma riqueza cultural da nação”.

## **6. Considerações finais**

Ao finalizar este artigo, foi possível perceber o quanto é fundamental a realização da pesquisa em sala de aula haja vista tratar-se de um verdadeiro laboratório que pode trazer relevantes contribuições para as áreas da educação e do ensino de línguas, seja na linguística, na sociolinguística, na linguística aplicada, enfim, na área de língua portuguesa enquanto ciência maior das quais as outras são tributárias.

Após a análise dos dados e discussão dos conceitos, constata-se que a interferência linguística permeia os textos escritos dos alunos venezuelanos e que esse é um processo comum de interlíngua. Em regra, afeta todos os aprendizes de uma língua estrangeira, pois, o contanto linguístico permite que uma língua infiltre formas e estruturas no interior da outra, já que o contato entre línguas produz inevitáveis transposições de elementos da escrita do espanhol para textos em língua portuguesa, situações de interferências, permitindo assim, que uma língua 1 infiltre formas e estruturas no interior da língua II, aquela em contexto de aprendizagem.

É importante também observar, que o professor de língua portuguesa que trabalha em regiões de fronteiras, como em Boa Vista-RR enfrenta em sua prática docente os desafios da diversidade linguística em sala de aula, pois se trata de contextos de contatos linguísticos nas duas fronteiras e das línguas indígenas. Portanto, contatos interculturais e plurilinguísticos em decorrência também das imigrações. Nessa perspec-

tiva, compete a este o monitoramento das leituras e produções de textos escritos para que essas interferências sejam corrigidas nesse processo de interlíngua. Ressalta-se que este é um evento natural e histórico, pois os estudiosos dessa temática já demonstram isso em suas teorias, uma vez que, a escrita é uma atividade interativa que parte do contexto de uso da língua.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maria Youssef. Análise Sociolinguística de interferências Fonético-Fonológicas no Português Brasileiro de Contato. *SIGNUM: Estudos Linguísticos*, n. 14/2, p. 375, Londrina, dez. 2011.

ALMEIDA, Nilson Teixeira de. *Gramática: da Língua Portuguesa para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares*. São Paulo: Saraiva, 2003.

AGUILERA, Vanderci de Andrade. BUSSE, Sanimar. Contato linguístico e Bilinguismo: algumas reflexões para o estudo do fenômeno da variação Linguística. *Línguas e Letras*, v. 9, n. 16, p. 11-25, 1º sem., 2008.

ALKIMIM, Tania Maria. Sociolinguística. In MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Ana Cristina. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001.

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, Marcos. RANGEL, Egon de Oliveira. Tarefas da educação linguística no Brasil. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 5, n. 1, 2005. Disponível em: [www.scielo.br/pdf](http://www.scielo.br/pdf). Acesso: em 26. jan. 2020.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Manual de Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2014.

CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, 2008.

MILESI, Rosita *et al.* Migrações venezuelana ao Brasil: discurso político e xenofobia no contexto. *Aedos*, Porto Alegre, v. 10, n. 22, p. 53-70. ago.



2018. Disponível em: <https://www.migrantes.org.br>. Acesso: em 29. nov. 2019.

MENICONI, Flávia Colen. SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Escrita Argumentativa em língua espanhola: uma análise discursiva e retórica de artigos de opinião de alunos iniciantes do Curso de Letra/Espanhol. *Letras de Hoje*, v. 51, n. 1, p. 166-175, Porto Alegre, janeiro, mar. 2016. Disponível em: [revistaseletronicas.pucrs.br view](http://revistaseletronicas.pucrs.br/view). Acesso: 26. dez. 2019.

MOLLICA, Maria Cecilia; BRAGA, Maria Luiza (Orgs). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

MOTA, Fabricio Paiva. *Contato linguístico na fronteira Brasil/Venezuela: produções textuais de hispanos aprendizes de PLE*. Dissertação de Mestrado na Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2014. Disponível: <http://www.pglettras.uerj.br/palimpsesto/num19/resumos/palimpsesto19resumos02.pdf>. Acesso: em 12. ago. 2018.

MOURA, Selma de Assis. *Com quantas línguas se faz um país? Concepções e práticas de ensino em uma sala de na educação bilíngue*. Dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo. São Paulo: s.n, 2009.

MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Ana Cristina. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001.

PEREYRON, Leticia. Os termos “Interferência” e Transferência Linguística na área de aquisição de Línguas Adicionais: uma discussão sobre suas diferentes acepções. *Revista Colineares*, v. 05, n. 01, p. 99-125, Mossoró, jan/jun, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/browse>. Acesso: em 30. nov. 2019.

ROCHA, Max Silva da; SILVA, Maria Margarete de Paiva. A linguística textual e a construção do texto: um estudo sobre os fatores de textualidade. *Revista Digital a Cor das Letras dos Programas de Pós-Graduação do departamento de Letras e Artes UEFS*, v. 18, n. 2, p. 26-44, Feira de Santana, maio – agosto 2017. Disponível em: [https://Periodicos.uefs.br>article>view](https://Periodicos.uefs.br/article/view). Acesso: em 10. ago. 2018.

SILVA, Rita do Carmo Polli. *A sociolinguística e a língua materna*. Curitiba: InterSaberes, 2013.

SANTOS, João Paulo. *Interferência fonético-fonológica do Espanhol no Discurso de Hispanofalantes Aprendizes de Português*. Brasil: Universidade de Brasília, 2016.

SOUSA, Antonio Leandro de Melo. *Uma análise dos níveis de transferência linguística na fala de estudantes de espanhol do Programa Ganhe o Mundo no Interior de Pernambuco*. Universidade Rural Federal de Pernambuco. Serra Talhada, 2018.

TÉIS, Denize Terezinha. Interferências Linguísticas Bilíngue em Produções Escritas. *Revista Trama*, v. 3, n. 5, 1º de setembro de 2007, p. 73 – 87. Disponível em: [www.revista.unioeste.br/index.php/trama/article/download/960/823](http://www.revista.unioeste.br/index.php/trama/article/download/960/823). Acesso: em 16. jan. 2020.